

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 13 de fevereiro de 2020 às 08h17
Seleção de Notícias

IstoÉ Online | BR

Marco regulatório | INPI

Reino Unido investe R\$ 18 milhões para aprimorar INPI 3
AGÊNCIA BRASIL

BOL - Notícias | BR

12 de fevereiro de 2020 | Patentes

Disputa judicial pode obrigar time de Beckham na MLS a mudar de nome 5

UOL Notícias | BR

12 de fevereiro de 2020 | Patentes

Grupo chinês começa a fabricar medicamento experimental para coronavírus 6
SAÚDE

Portal www.amazonia.org.br - Notícias | AM

12 de fevereiro de 2020 | Pirataria | Biopirataria

Governo exclui indígenas de Comissão Nacional de Biodiversidade 9
SITE

Revista Globo Rural Online | BR

Propriedade Intelectual

Presidente da Embrapa defende parcerias com iniciativa privada e revela 5 apostas para 2020 .. 10
MARIANA GRILLI

Agência O Globo | BR

05 de fevereiro de 2020 | Marco regulatório | INPI

O melhor momento para registrar uma marca é agora 13

Reino Unido investe R\$ 18 milhões para aprimorar INPI

O Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (**INPI**) recebeu aporte de R\$ 18,5 milhões do Reino Unido, com objetivo de aprimorar o sistema de concessões de **patentes**. O recurso faz parte do programa de Propriedade Intelectual do Fundo de Prosperidade do Governo Britânico, o Prosperity Fund, e será utilizado na realização de uma consultoria no **INPI**.

A assinatura aconteceu nesta quarta-feira (12), no Rio, com as presenças do embaixador do Reino Unido no Brasil, Vijay Rangarajan; do secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério das Economia, Carlos Alexandre da Costa; e do presidente do **INPI**, Claudio Furtado.

Para o embaixador britânico, o acordo reforça a união histórica entre ambos os países, principalmente agora, no período pós-Brexit, quando novos acordos bilaterais de livre comércio poderão ser firmados.

"Este é um momento muito importante. É uma nova etapa. Estamos trabalhando há três anos sobre o tema da propriedade intelectual, que é uma base fundamental para a inovação. Brasil e Reino Unido são países muito inovadores. Têm muita criatividade, mas necessitam proteger a propriedade intelectual", frisou Vijay Rangarajan.

O secretário brasileiro destacou que o acordo trará vantagens ao país e sinaliza a disposição britânica em colaborar com o Brasil.

"A nossa colaboração com o Reino Unido data de antes do Brexit. Desde o início do ano passado ela tem

se intensificado muito na área de propriedade intelectual. Este acordo significa mais apoio para que o **INPI** seja um escritório de **patentes** padrão no mundo. Mais proteção resultará em mais inovação no Brasil. E, portanto, mais investimentos em ciência, tecnologia e desenvolvimento de produtos. É um Brasil novo, mais moderno e integrado", disse Carlos Alexandre da Costa.

O presidente do **INPI** também comemorou a assinatura do acordo, que ajudará, por exemplo, a reduzir ainda mais o tempo de **concessão** de patentes no instituto, entre outras vantagens.

"Este acordo representa para a sociedade brasileira a colocação do **INPI** como uma organização totalmente sintonizada com o século 21, que vai se sobressair no mundo pela eficiência, proeza e garantidora de propriedade intelectual. Isto sustenta todo o programa de investimentos e comércio mundial. O país sendo visto como respeitador de contratos, e onde há garantia jurídica para a propriedade intelectual, passa a competir com todos os demais países que têm essas mesmas condições na atração de investimentos e fluxo de comércio", disse Furtado.

Patentes

Segundo o presidente do **INPI**, no início do ano passado havia 180 mil patentes com atraso médio de 8,4 anos. Até agosto passado, o estoque já havia sido reduzido para 150 mil e atualmente está em 120 mil. A meta é reduzir em 80% o estoque até o final de 2021, com uma média de tempo de concessão de 2 anos.

A parceria prevê o investimento dos R\$ 18,5 milhões

Continuação: Reino Unido investe R\$ 18 milhões para aprimorar INPI

até março de 2023 para apoiar o **INPI** na melhoria de seus processos internos e gestão em cinco campos: Sistema de Gerenciamento de Qualidade, Sistema de Gerenciamento de Processos, Política de Preços dos Serviços, Estratégia de TI e Estratégia de RH.

O Prosperity Fund é um fundo de investimento com objetivo primário de apoiar a reforma e o desenvolvimento econômico em países que serão os

principais parceiros comerciais do Reino Unido no futuro. Além de ajudar a acabar com a pobreza, o fundo visa que essas reestruturações criem oportunidades para negócios internacionais, inclusive com empresas britânicas. Como parte do fundo global de 1.2 bilhão de libras do Prosperity Fund, o Reino Unido investirá até 110 milhões de libras no Brasil até 2023.

Disputa judicial pode obrigar time de Beckham na MLS a mudar de nome



Em 2019, a própria MLS alegou à Justiça norte-americana que o termo Inter é amplamente usado no futebol internacional, rebatendo o argumento de que o nome adotado pelo time de Beckham poderia ser confundido com o time italiano. A organização esportiva norte-americana lembrou que há outros diversos times chamados de Inter pelo mundo, citando equipes de Brasil, Finlândia, Croácia e Haiti, e afirmou que a amplitude do termo no futebol não faz com que ele seja associado a apenas uma equipe - no caso, a de Milão.

A liga alegou ainda que o registro da marca Inter poderia prejudicar sua competição, o que levou a Justiça a pedir explicações. A USPTO, porém, não aceitou as alegações.

O Inter Miami, time da Major League Soccer (MLS) que tem David Beckham entre seus proprietários, pode ser obrigado a mudar de nome a menos de um mês de sua estreia na temporada 2020.

O motivo é uma queixa legal movida pela Inter de Milão nos Estados Unidos. O clube italiano alega que registrou anteriormente o nome Inter em território americano.

Em primeira instância, as autoridades dos EUA deram ganho de causa aos italianos. Anteontem, segundo o site Law.com, o Escritório de **Patentes** e Registros dos Estados Unidos (USPTO) rejeitou um dos argumentos apresentados pela franquia da Flórida.

O site do jornal Miami New Times alega que o registro da Inter de Milão no USPTO foi feito em 2014, quatro anos antes de o time da MLS anunciar seu nome. Desta forma, nenhuma outra equipe nos EUA poderia se apresentar como "Inter".

Grupo chinês começa a fabricar medicamento experimental para coronavírus

SAÚDE

Uma farmacêutica chinesa disse que começou a produzir em larga escala um medicamento experimental da Gilead Sciences que teria potencial para combater o novo coronavírus, despertando preocupações de que a gigante dos EUA esteja perdendo o controle de suas patentes na corrida da China para combater o surto.

Com sede em Suzhou, a BrightGene Bio-Medical Technology disse em comunicado enviado à Bolsa de Valores de Xangai, na noite de ontem, que desenvolveu a tecnologia para sintetizar os ingredientes farmacêuticos ativos do remdesivir, o medicamento da Gilead com maior probabilidade para tratar o vírus altamente infeccioso que já matou mais de mil pessoas. O medicamento ainda não está licenciado ou aprovado em nenhum país.

Coronavírus: quem são os superdisseminadores da doença e por que eles são tão importantes? Banco de Singapura evacua 300 funcionários de sede por caso de coronavírus Da indústria de celulares à soja, os impactos do coronavírus na economia brasileira

Embora a BrightGene tenha dito que pretende licenciar o medicamento da Gilead, a decisão de começar a fabricação nesta fase inicial é altamente incomum e uma potencial violação de propriedade intelectual da empresa norte-americana. Há uma semana, pesquisadores chineses entraram com um pedido de **patente** do medicamento para tratar o novo coronavírus, uma medida que daria à China influência sobre o uso global da terapia para combater o surto.

"Em geral, a produção constitui uma **violação** de patente, mas há uma exceção se a produção se destinar apenas à aprovação regulatória, e não à venda no mercado", disse Wang Yanyu, sócio especializado em propriedade intelectual da AllBright Law Offices,

em Pequim.

Grandes áreas da China foram paralisadas pela epidemia de coronavírus, e o medicamento da Gilead é visto como um avanço potencial depois de mostrar sinais de eficácia em pacientes infectados nos EUA. Pesquisadores chineses agora testam o medicamento em 761 pacientes em ensaios clínicos em Wuhan.

A BrightGene disse que terá que licenciar a **patente** da Gilead, conduzir ensaios clínicos e obter aprovações regulatórias antes de poder vender o medicamento no mercado. A tecnologia desenvolvida para fabricar o remdesivir pode não ter muito valor se o medicamento não produzir resultados ideais nos ensaios clínicos em andamento ou se a epidemia for controlada em breve, afirmou.

A Gilead não respondeu imediatamente a um pedido de comentário sobre o anúncio da BrightGene. Na semana passada, a empresa disse que havia inventado o remdesivir e patenteado o medicamento na China, incluindo pedidos de patentes para seu uso em coronavírus. A empresa também havia informado que está trabalhando com autoridades chinesas, norte-americanas e da Organização Mundial da Saúde para determinar rapidamente se o medicamento pode ser usado para tratar o vírus. A BrightGene não respondeu imediatamente às perguntas da Bloomberg sobre a produção do remdesivir.

Coronavírus liga alerta pelo mundo 1 / 21

Clientes aguardam abertura das redes Sasa e Mannings na Queens Road, em Hong Kong, nesta terça-feira (4), às 8h (horário local), em busca de máscaras cirúrgicas

Christianne González/UOL 2 / 21

Continuação: Grupo chinês começa a fabricar medicamento experimental para coronavírus

27.jan.2020 - Equipe médica de hospital em Wuhan, na província de Hubei, na China, atende paciente

Xinhua/Chen Jing 3 / 21

31.jan.2020 - Tripulação embarca em voo com máscaras no aeroporto de Wuhan, na China

Hector Retamal/AFP 4 / 21

30.jan.2020 - Todos os 99 pacientes levados ao hospital Jinyintan com coronavírus tiveram pneumonia

Getty Images 5 / 21

22.jan.2020 - Médicos transferem paciente com suspeita de estar com o coronavírus no hospital Rainha Elizabeth, em Hong Kong

Reuters 6 / 21

22.jan.2020 - Paciente com suspeita de estar infectado com o coronavírus internado no hospital Prince of Wales, em Hong Kong

Reuters 7 / 21

22.jan.2020 - Funcionário de cassino em Macau mede temperatura de uma mulher antes de sua entrada no prédio

Anthony Wallace/AFP 8 / 21

24.jan.2020 - Desde o dia 23, passageiros que desembarcaram no aeroporto de Guarulhos (SP) vindos da China relataram ter recebido um documento em português, espanhol e chinês sobre sintomas do coronavírus e uma série de orientações

FEPESIL/THENEWS2/ESTADÃO CONTEÚDO 9 / 21

24.jan.2020 - Médica usando roupas de proteção no hospital da Cruz Vermelha em Wuhan, na China

AFP 10 / 21

25.jan.2020 - O médico chinês Zhou Qiong lidera equipe que atua na prevenção e tentativa de controle da epidemia do coronavírus na China

Xinhua/Cheng Min 11 / 21

24.jan.2020 - Médicos atendem paciente infectado pelo coronavírus no hospital Zhongnan, em Wuhan, epicentro do surto de coronavírus, na China

Xinhua/Xiong Qi 12 / 21

25.jan.2020 - Quase 3.000 casos do novo coronavírus já foram confirmados, a maioria deles na China

EPA 13 / 21

25.jan.2020 - Passageiros usam máscara em vagão do metrô em Paris

ROSIVAN MORAIS/FUTURA PRESS/FUTURA PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO 14 / 21

26.jan.2020 - Usuários do metrô de Pequim, na China, usam máscaras

Carlos Garcia Rawlins/Reuters 15 / 21

28.jan.2020 - Uma equipe composta por 142 médicos de Xinjiang partiu para Wuhan para ajudar no combate ao coronavírus

Xinhua/Wang Fei 16 / 21

28.jan.2020 - Fila em Hong Kong para comprar máscaras faciais com medo do coronavírus

Tyrone Siu/Reuters 17 / 21

28.jan.2020 - Membros da segurança usam máscaras dentro da estação de trem de alta velocidade que co-

Continuação: Grupo chinês começa a fabricar medicamento experimental para coronavírus

necta Hong Kong à China continental

Anthony Wallace/AFP 18 / 21

28.jan.2020 - A chefe do Executivo de Hong Kong Carrie Lam usa máscara diante de surto de coronavírus em coletiva de imprensa

Tyrone Siu/Reuters 19 / 21

28.jan.2020 - Pedestres usam máscaras numa região de compras em Tóquio, no Japão

Kim Kyung-Hoon/Reuters 20 / 21

28.jan.2020 - Trabalhador desinfecta instalações públicas em uma comunidade no distrito de Nanchang, província de Jiangxi, China

Xinhua/Peng Zhaozhi 21 / 21

28.jan.2020 - Equipe médica embarca rumo a Wuhan, para auxiliar no atendimento dos pacientes infectados com o coronavírus

Xinhua/Chen Bin

Governo exclui indígenas de Comissão Nacional de Biodiversidade

Em decreto publicado nesta quarta-feira (12), Jair Bolsonaro também extinguiu a participação de movimentos sociais

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ainda faz parte do conselho - Marcelo Carmargo/Agência Brasil

O governo de Jair Bolsonaro (sem partido) excluiu a participação de representantes de povos indígenas e movimentos sociais da composição da Comissão Nacional de Biodiversidade. A decisão se deu por meio do Decreto nº 10.235, publicado no Diário Oficial da União desta quarta-feira (12), que altera o Decreto nº 4.703, de 21 de maio de 2003.

Qualquer entidade que queira participar precisa atender a dois requisitos: atuar em âmbito nacional e estar inscrita, há pelo menos um ano, no Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas.

A partir de hoje, fazem parte do conselho os ministérios da Defesa, das Relações Exteriores, da Economia, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Saúde e do Desenvolvimento Regional. Além das pastas, estão presentes o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (I-

bama), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

A principal função da comissão é coordenar o Programa Nacional da **Diversidade** Biológica (Pro-nabio), que, por sua vez, serve como base para a elaboração e implementação da Política Nacional da Biodiversidade.

Na última quinta-feira (6), o governo também publicou um decreto extinguiu as vagas destinadas a representantes da sociedade civil no conselho deliberativo do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). Com isso, o fundo passa a ser composto exclusivamente por integrantes de órgãos do Poder Executivo federal.

Os postos que foram alvo do decreto eram destinados a interlocutores da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente (Anamma), do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (FBOMS), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Associação Brasileira de Entidades do Meio Ambiente (Abema).

Presidente da Embrapa defende parcerias com iniciativa privada e revela 5 apostas para 2020

WhatsApp Facebook Twitter Pinterest LinkedIn Copiar Link +

Celso Moretti, presidente da Embrapa (Foto: Wendererson Araujo)

"No mundo privado, a palavra mudança é a tônica e, para nós do setor público, mudança causa arrepio." Com essa frase, o novo presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Celso Moretti, diz a que veio: propor mudanças na estatal.

Agrônomo e doutor pela Universidade de Viçosa, ele assumiu o compromisso de chefiar a Embrapa em janeiro deste ano. Entre suas incumbências está o corte de funcionários, além de estreitar laços internacionais e administrar R\$ 3,7 bilhões.

Para 2020, há apostas estratégicas: edição genômica, agricultura digital, sistemas integrados, microbiomas e alimentos à base de proteína vegetal. Para tudo isso, ele conta com a iniciativa privada.

Globo Rural - Afinal, qual o orçamento da Embrapa para 2020? **Celso Moretti** - Nós tivemos a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), em que os recursos destinados à Embrapa foram praticamente da mesma ordem de 2019, o que é algo em torno de R\$ 3,7 bilhões. Nós assinamos, por ano, algo em torno de 200 a 250 contratos de parceria com empresas de todos os tamanhos, desde uma pequena companhia de sementes até uma das maiores do mundo. Temos um portfólio grande de projetos com o setor privado, o que também nos garante recursos.

GR - Dos R\$ 3,7 bilhões, quanto é destinado à pesquisa? **Moretti** - É difícil a gente precisar o valor exato da pesquisa. Eu considero que os R\$ 3,7 bilhões que são colocados anualmente na Embrapa são para financiar a pesquisa. Se eu falar 'nós vamos aplicar mais ou menos entre R\$ 200 milhões e R\$ 250 mi-

lhões por ano', não dá 10% do orçamento, isso é porque não estou considerando o salário dos pesquisadores, dos analistas, dos técnicos, dos assistentes... Então, na verdade, não é o número verdadeiro. Eu acho que estou sendo mais justo com todos aqueles que contribuem quando falo que estamos aplicando por ano os R\$ 3,7 bilhões.

GR - E quanto dos recursos virá via títulos do Tesouro? **Moretti** - Em função da regra de ouro do Orçamento, você só pode comprometer até um determinado percentual do seu orçamento com pagamento de pessoal e outras obrigações. O governo federal não poderia colocar o recurso que estava portando acima de um determinado limite, então 55% vêm do Tesouro e os outros 45% vêm da emissão de títulos. Tudo é orçamento federal. É só uma forma diferente de aportar recursos. Nós vamos trabalhar para que cada vez mais o setor privado possa contribuir com recursos. E tem várias ideias. Os americanos fazem muito isso com os chamados checkoffs, em que uma pequena porcentagem de uma saca de soja vai para um fundo, gerido pelos produtores, geralmente com a participação de alguém da pesquisa e alguém da universidade. Os produtores de soja de Illinois, no norte dos Estados Unidos, têm a Illinois Soybeans Association (ISA). E, aqui no Brasil, a gente precisa pensar mais nesse modelo.

GR - No Brasil existe algum modelo semelhante a esse? **Moretti** - Nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tem um fundo chamado Funccema (Fundo Nacional de Controle da Vespada-Madeira). São 100 empresas que trabalham com eucalipto e pínus e colocam uma porcentagem da produção delas por hectare num fundo. O Brasil, ano passado, produziu 34 bilhões de litros de leite. Imagina fazer uma desoneração de 1 centavo por litro de leite; são R\$ 340 milhões. Se um centavo é muito, então um terço de centavo, e a gente teria R\$ 110 milhões. Com isso, a gente financia quatro ou cinco

Continuação: Presidente da Embrapa defende parcerias com iniciativa privada e revela 5 apostas para 2020

anos de pesquisa para a cadeia produtiva do leite. A gente resolve o problema de mastite, brucelose, tuberculose, quem sabe até o carrapato. Desse recurso, não vem um centavo para a Embrapa. O que a gente está propondo é que esse fundo seja criado e gerido pelos próprios produtores, com a participação de um pesquisador da Embrapa e um da universidade, e eles lancem editais uma vez ou duas vezes por ano para resolver problemas. Eu conversei sobre isso com a ministra (Tereza Cristina, da Agricultura), ela achou uma ideia interessante, e a gente precisa avançar.

GR - Do orçamento da Embrapa, 85% são destinados aos salários. Isso se mantém? **Moretti** - Esse valor era próximo dos 85% antes de começarmos o Programa de Demissão Incentivada (PDI). Nós desligaremos 1.300 pessoas aproximadamente até junho. Temos autorização do Ministério da Economia para repor até 75% do quadro de pessoas que sairão. Então, no segundo semestre, a gente vai ter um número mais real em relação aos que saírem e quanto aqueles que ficaram estão impactando na folha de pagamento da Embrapa.

GR - Essa reposição prevista está garantida? **Moretti** - Nós temos a autorização (*para* realizar concurso), mas isso não quer dizer que faremos este ano, provavelmente não. Isso será negociado, primeiramente, com o Ministério da Agricultura e, depois, com o Ministério da Economia.

GR - E quanto à política de remuneração? **Moretti** - Nosso plano de carreiras da Embrapa teve melhorias significativas ao longo dos tempos. Existe uma competição na busca por bons cérebros. Então, em vários momentos, nossos pesquisadores são assediados para sair da Embrapa e ir para o setor privado ou para fora do país. Eu acho que hoje os profissionais da Embrapa são bem pagos, é um salário digno, competitivo, e o que a gente tem feito é cobrá-los para fazer jus ao pagamento que recebem e fixá-los no país.

GR - Até onde a Embrapa vai sozinha e em qual mo-

mento começa o trabalho das instituições privadas? **Moretti** - Na década de 1990, quando a gente não tinha a Lei de Proteção de Cultivares e a Lei de **Propriedade** Intelectual, as grandes empresas multinacionais que trabalham mundo afora com genética não faziam grandes apostas no mercado brasileiro porque não tinham segurança de que aqueles investimentos teriam retorno. Aí, na década de 1990, com as leis, o capital privado se sentiu mais seguro de fazer investimentos mais pesados, e a Embrapa foi saindo e passando a quem de direito. Na minha visão, não cabe ao Estado produzir semente, empacotar, colocar num saquinho e depois na gôndola do mercado. O setor privado é que realmente deve, inclusive arriscar, gerar renda, gerar emprego e pagar impostos, que depois são reinvestidos na pesquisa. O papel do Estado é fazer pesquisa, gerar conhecimento, estabelecer parcerias com o setor privado e, na hora em que o setor privado assumir algo para tocar em frente, vamos cuidar de outra coisa.

GR - Trabalhar com empresas privadas não significa privatizar, correto? **Moretti** - De forma alguma. Tenho convicção de que a empresa não deva ser privatizada, mas isso não impede que atuemos de forma agressiva no mercado, nas parcerias, na captação de recursos, na monetização de nossos ativos e na captura de valor.

GR - Quais são as apostas da Embrapa para 2020? **Moretti** - Nós estamos fazendo quatro ou cinco apostas para 2020. A primeira é edição genômica, ver como essas tesouras genéticas vão nos ajudar a obter produtos melhores, mais competitivos, eficientes e resistentes a pragas e doenças. A segunda é a questão da agricultura digital. Eu vejo que os sistemas integrados vão continuar tendo um papel importante, de intensificação sustentável, como a ILPF. Outro assunto são os microbiomas e os alimentos à base de proteína vegetal, isso é algo que ainda vai fazer um barulho enorme até 2030. Hoje, nós já temos uma parceria com uma empresa de Niterói, que está fazendo hambúrguer à base de fibra de caju. O Brasil produz 60 mil toneladas de fibra de caju por ano. A

Continuação: Presidente da Embrapa defende parcerias com iniciativa privada e revela 5 apostas para 2020

biologia de precisão, a fermentação de precisão, isso em cinco anos vai ter avançado drasticamente e vai ser extremamente disruptivo.

GR - Como você enxerga esse mercado de proteína vegetal? **Moretti** - Existe uma demanda do consumidor, mas, como ele é muito ocupado, às vezes não tem tempo de pensar o que quer. Então você tem de ir lá e oferecer. Obviamente, a gente atende à demanda, mas tem outras vezes que a gente trabalha na

fronteira do conhecimento, e vai colocar a tecnologia à disposição. Por isso a importância de ter pessoas pensando o futuro, imaginando o que pode vir.

Gostou da nossa matéria? Clique aqui para assinar a nossa newsletter e receba mais conteúdos.

Mariana Grilli

O melhor momento para registrar uma marca é agora

Negócio /

O cuidado com a marca vai além de pensar em um símbolo bonito para representar um negócio, pois ela é um elo entre cliente e empresa, podendo gerar grande valor se bem administrada. Por isso, é importante que traduza a essência da empresa em questão, sendo ela a principal maneira de diferenciação de outras marcas. Dessa forma, faz-se importante Registrar a **Marca**, garantindo e protegendo o uso exclusivo em território nacional ou internacional quando necessário.

O processo de Registro de **Marcas** sempre foi sinônimo de demora e burocracia. Todavia, com a adesão do **INPI** ao Protocolo de Madri, houve mudanças e novas adequações aos padrões internacionais. Sendo assim, dentre várias vantagens e novidades, passou-se a limitar o tempo de análise do processo de registro em no máximo 18 meses.

Segundo o Dr. Frederico F. Scholl, Advogado e CEO do **Grupo MEGAMARK**, escritório especializado em Propriedade Intelectual, que atualmente tem sede em Porto Alegre/RS e atende a empresários de todo Brasil e do exterior:

Vivemos um excelente momento ao que tange o processo de Registro de **Marcas**, é o que estamos chamando de "padrão europeu" para o registro de marcas. Até o início de 2019, passávamos para nossos clientes um prazo médio de 24 meses (02 anos) até o deferimento do processo de registro. Em alguns casos mais complexos, o processo poderia se estender por até 48 meses (04 anos). Isso deixava os empresários e clientes descontentes e desacreditados com o Processo de registro e o futuro de suas marcas.

Com a adesão ao protocolo, hoje trabalhamos com um prazo médio de 06 a 10 meses. Ainda parece mui-

to, mas é muito pouco se compararmos com o passado recente. Essa guinada na aceleração da análise dos processos começou a ser realmente notada em 2019 e acreditamos que essa média seja mantida e até reduzida em 2020 e nos próximos anos.

Além da aceleração na análise de novos pedidos de registro, a adesão trouxe novidades e facilidades no registro a nível nacional e internacional.

Embora muitos empresários atuem e busquem o registro somente a nível nacional, existem empresas que atuam a nível internacional, necessitando fazer o registro em outros países. Hoje, com a adesão ao tratado, é possível protocolar o Processo de Registro em 117 países, o que representa cerca de 80% do comércio global através de um único protocolo que pode ser feito aqui no Brasil. Dessa forma, dispensa-se a burocracia de ter que protocolar um processo em cada país e, muitas vezes, necessitando a intermediação de escritórios em outros países, o que se tornava um investimento alto e burocrático para a maioria dos empresários.

As inovações trazidas pela adesão ao protocolo não se limitam ao Processo de Registro de **Marcas**, mas atingem outras ramificações da **Propriedade Intelectual**, como o **Registro** de Patentes, o **Desenho Industrial** e o Registro de Softwares.

Para o empresário que deseja contratar uma assessoria especializada em propriedade intelectual, com ênfase no registro de marcas, a MEGAMARK é uma ótima opção.

E para quem pretende dar início ao registro de uma marca, é preciso preencher o formulário de análise de viabilidade, presente em todas as páginas do site da MEGAMARK.com.br.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3, 13

Patentes
3, 5, 6, 13

Pirataria | Biopirataria
9

Propriedade Intelectual
10, 13

Marcas
13

Desenho Industrial
13